



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardozo

Propriedade da União Operária Nacional
Odeon de Imprensa - R. da Amélia, 184
(Paróquia da Lei que regula a Liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Cambre, 30-A, 2.º
End. telegr. Telhadas - Lisboa e Telefun: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Ilusões perdidas

Alguns factos, produzidos em França, como em outros países, vinham-nos indicando, mais ou menos claramente, que as classes conservadoras pretendiam tirar da vitória sobre os impérios centrais, todo o partido possível, em favor de um estado social mantenedor dos seus privilégios e regalias. Não causava o caso espanto, porquanto não só era natural que essas classes pretendessem continuar vivendo, como a sua pretensão se explicava bem, com o tradicional acréscimo de força que, para as classes dominantes, resulta duma vitória, o contrário sucedendo em geral com a derrota, como se está vendo com os falecidos impérios centrais.

Mas estamos em 1919... e sentia-se bem que as coisas, em certos países, pelo menos, se não passariam tão simplesmente, dando o caso de uma vitória, como a tradição indicava; e que aquelas classes encontrariam, para o restabelecimento do seu poder, o caminho menos fácil de trilhar, do que no passado.

Países de evolução política e social avançada, não estariam dispostos a que a vitória, para a qual tantos sacrifícios se tinham feito, redundasse numa apoteose do imperialismo político e militarista, do predomínio reforçado das classes conservadoras e reacçãoárias. O que seria natural, mais provável acontecer, nestas condições, é que a apoteose dessas classes se transformaria, desta vez, em luta contra elas por parte do Povo, resolvido a não ser mais o grande sacrificado.

Era isto que deveria suceder, e é isto que sucederá em França, na Inglaterra, na Itália... Quando? Sabe-se lá! Amanhã, daqui a meses, daqui a um ano ou dois, em todo o caso, daqui a muito pouco tempo.

Mas talvez daqui a menos tempo do que ainda há dias se julgava, antes da absolvição do homem que matou Jaurès, de Villain e da condenação à morte do que feriu Clemenceau.

O que estes factos representam é o desafio das classes conservadoras ao Povo, como afirmação de uma força que se tem ou julga ter e como uma afirmação clara, inofensível, de que se está disposto a empregar essa força contra pretensões populares de socialismo, de igualdade, a perpetuar o predomínio dessas classes, mantendo privilégios, regalias de toda a espécie, como no passado.

O conservantismo e o reacçãoarismo acabam de desencadear em França a tempestade que os há de matar mais depressa do que acontecerá, se a loucura do poder não tivesse acometido.

Porque é rematada loucura o que a burguesia acaba de praticar em França, julgando, certamente, que a vitória militar sobre a Alemanha bastava para que o proletariado se esquecesse de reivindicações, satisfeito em adorar generais e ministros, no reconhecimento tácito da sua inferioridade. Os conservadores julgaram que, obtida a revanche sobre a Alemanha, tudo o mais se seguiria como em 1870, do outro lado da fronteira e que não haveria senão glorificações a Bismarck e Moltke franceses. E' evidente que estão doidos, ou cegos e surdos, como os monárquicos portugueses, como os caciques espanhóis.

Eles não percebem nada do tempo e do país em que vivem e iludiram-se porque interpretaram o — como direi? — o quietismo do proletariado, da C. G. T. que tanto dava que falar antes da guerra, como uma quebra de forças ou um desabar de ilusões. De resto, essa ilusão não foi só dos conservadores franceses; numerosos revolucionários, impacientes por verem agir o proletariado re-

volucionário da França, o consideravam como falido ou tam balido, que tiravam dele toda a esperança e reforçavam essa opinião com a tal tradicional marcha para a direita dos países vitoriosos.

Porque nunca acreditei nessa marcha para a direita, a não ser como mero episódio, e porque continuo a não acreditar nela, é que desejei sempre a derrota da Alemanha. Nesta é que a vitória daria o que os conservadores esperavam obter em França; e daria mais o esmagamento sem cerimónias, sem rodeios, sem demoras de qualquer espécie, da revolução russa e de quaisquer outras que porventura surtissem. O que se está desenhando em Inglaterra e em França, por parte do Povo contra pretensões imperialistas, apesar de factos que parecem favorecer esse imperialismo, e que cada vez mais se há de acentuar, indo até, se preciso for, ao movimento insurreccional, prova-nos que foi um bem a derrota da Alemanha. Figuremo-nos, despidos de quaisquer impressões de momento, o que seria a Europa com a Alemanha vencedora, a ditar condições de armistício e da paz; pense-se no prestígio da casta militar alemã e das classes conservadoras e bendiremos a sua derrota.

«A não ser, diz-me alguém aqui do lado, que te enganes e que as coisas em França e na Inglaterra se não passem como julgas. Pode ser, que a bebedeira da vitória seja mais geral do que pensas.»

Pois esperemos, que não havemos de envelhecer a esperar e veremos até se a Alemanha derrota é mais revolucionária, de facto, que a França vitoriosa.

Emílio Costa

A memória de Jaurès

Uma manifestação, em Paris, em que tomaram parte 200.000 pessoas

PARIS, 6.—Realizou-se hoje uma imponente manifestação à memória de Jaurès.

Mais de 200.000 pessoas desfilarão cantando a «Internacional», perante o busto do antigo deputado socialista na avenida Henri Martin.

Os empregados dos teatros, em obediência à resolução dos seus sindicatos, abandonaram os trabalhos para associar-se à manifestação.

Os espectáculos estiveram suspensos durante um quarto de hora.

O presidente Wilson

Agrava-se o seu estado de saúde

PARIS, 4.—O presidente Wilson ficou de cama por ter apanhado um resfriamento. O presidente Wilson julgou que fosse coisa sem importância e que não necessitaria de ficar na cama mais do que um dia mas o exame médico mostrou ser de mais gravidade a doença. O presidente Wilson foi substituído pelo coronel House no Conselho dos Quatro em todo o caso como o conselho se reuniu em casa de Wilson fácil lhe era consultá-lo em caso de urgência.—H.

Visita o rei Alberto de Bélgica

PARIS, 5.—O rei Alberto de Bélgica visitou o presidente Wilson às 11 horas da manhã onde esteve conversando com os chefes do governo sobre os negócios belgas. O sr. Hymans acompanhava-o.—H.

O seu regresso à América

PARIS, 4.—Dizem de Londres que o *Dail Mail* Newyor está a saber que Wilson espera embarcar para os Estados Unidos perto do dia 20 de Abril. Se as informações colhidas são exactas, antes de deixar a França, convocará, pelo cablograma, uma sessão especial do congresso para os primeiros dias de Maio.—H.

NA HUNGRIA

Os comunistas vencidos pelo partido socialista? — Bela Kuhn assassinada?

PARIS, 7.—Dizem de Viena correi o boato de que o partido socialista húngaro conseguiu derrubar o governo comunista de Budapest, afirmando-se também que o ditador Bela Kuhn foi assassinado.

No ex-império do Kaiser

A gravidade da situação — Está eminente uma nova revolução espartaquista

A situação interna da Alemanha é cada vez mais grave. As greves aumentam e a oposição do proletariado ao governo dos traidores Erbert-Scheidmann robustece-se, sendo evidente que estamos em vésperas de graves acontecimentos, tanto mais que, conforme um telegrama que hoje publicamos, o levantamento espartaquista que se prepara — e que as autoridades anunciam como devendo ser mais violento e enérgico — que os anteriores — coincidirá com a ofensiva, por mar e terra, do Exército Vermelho, que entrará pela Prússia Oriental, a fim de auxiliar os revolucionários alemães na sua obra. Todavia será audacioso profetizar o carácter que os acontecimentos tomarão, pois, apesar do espírito revolucionário que anima as massas operárias alemãs, os social-democratas, depois de atraírem o Internacionalismo no início da guerra, estão atraiçoando a causa operária alemã, opondo-lhe uma resistência militar formidável, organizada e dirigida pelos generais do antigo império que, no caso de uma vitória decisiva sobre o proletariado, de certo não hesitariam em restabelecer o antigo estado de coisas.

Por toda a Alemanha estão realizando-se comícios monstros, promovidos pelos espartaquistas e onde estes fazem uma propaganda franca das teorias maximalistas. A greve geral foi declarada em Berlim, Stuttgart e Frankfurt, devido à carestia da vida e para reclamar a liberdade do presidente do Conselho de Operários e Soldados de Berlim, Dawung, tendo esta reclamação já sido satisfeita. Nas ruas travaram-se violentos combates, do que resultou muitas mortes, tendo sido saqueados muitos estabelecimentos de viveres. Os edifícios públicos foram assaltados e os presos postos em liberdade.

A proclamação dos comunistas da greve geral dos mineiros da bacia do Ruhr correspondeu estes, estando paralisados sete povos, além de 30 minas onde os operários já estavam em greve há alguns dias. Os propagandistas da greve geral são comunistas e socialistas independentes, estando concentrando os seus partidários em Berlim, Hamburgo, Bremen e na Alemanha central, continuando o governo social-patriota em Weimar, devido à gravidade da situação berlinesa.

No distrito de Darmund estão mais de 65.000 operários em greve. A efervescência aumenta. E' mesmo de crer que dos acontecimentos mais graves não se tenha notícias no estrangeiro, nada se sabendo acerca da situação da República dos Soviets da Baviera. A censura diplomática ainda se mantém em todos os países que estiveram envolvidos na formidável convulsão, e ela tem o cuidado de não deixar passar informes imparciais e circunstanciados que façam luz sobre o que se passa na Europa Central. Temo-nos, portanto, de limitar a bordar conjecturas sobre despachos, telegráficos em que se consiga ler um pouco de verdade nas entrelinhas.

El caso da Alemanha: os jornais estrangeiros que acabamos de ler denunciam o fogo oculto que ali arde e que por várias vezes tem tentado irromper, a fim de consumir os restos do antigo império e da antiga organização económica que os acamaradas Erbert, Scheidmann e Norko com tanto afan procuram conservar. Mas sempre tem encontrado como poderoso inimigo o militarismo alemão, que ainda tem fortes e profundas raízes.

Parece, no entanto, que a luta final se vai travar e dela sairá a decisão da contenda. Esperemos, pois, os acontecimentos, que se avizinham e que prometem ser sensacionais.

Na Alemanha

Continua a luta entre os social-democratas e os espartaquistas

PARIS, 4 (Oficial).—Dizem de Stuttgart que o governo retomou o depósito de granadas de Untertürkheim e o depósito de artilharia em Ager de que os espartaquistas se tinham apossado.—H.

PARIS, 4.—Dizem de Stuttgart que os combates hontem tinham tido lugar nos arredores de Ostheim e em Kannstadt. Tomaram o depósito de granadas em Untertürkheim depois de sérios combates. Havendo mortos e feridos. O governo continua senhor da situação.—H.

Prisão dum ex-deputado húngaro

PARIS, 4.—Dizem de Buearest, que o antigo deputado húngaro conde de Porcia, foi preso em Constanza onde tentava provocar um movimento bolchevista. Foi notado um grande movimento de tropas bulgaras na fronteira da România.—H.

O rei da Bélgica viaja em aeroplano

PARIS, 5.—O rei Alberto, da Bélgica, saiu de Paris em avião, dirigindo-se a Bruxelas. O rei, seguiu para Paris feito com as impressões colhidas junto dos chefes do governo.—H.

NOTAS & COMENTARIOS

Um desafio

Conforme dizíamos num dos últimos números, a absolvição de Villain representou um desafio da burguezia ao proletariado francês. Por um telegrama que hoje publicamos, temos conhecimento de um facto que demonstra claramente que as classes proletarianas o aceitaram: mais de 200.000 pessoas se manifestaram ante o busto de Jaurès, cantando a *Internacional*.

Representa, isto, o despertar das classes trabalhadoras de França para a luta decidida pelos seus direitos postergados. Elas aceitaram a provocação imprudentemente lançada pelos chauvinistas, realizando essa manifestação. Que irá agora suceder?

Questões de orientação

O nosso jornal ocupa-se com a linguagem da revolução russa, e muita gente o tem verificado. Não foi a *Batalha* criada para os coleccionadores de estampilhas nem para os jogadores de xadrez, antes tem como função primaz o relato e o esclarecimento das mais importantes questões que convulsionam as sociedades no sentido de transformá-las, pondo-as em harmonia com a justiça e com a razão. Ora a revolução russa é o maior acontecimento social dos últimos tempos, e grandes serviços prestará quem se empenhar em aclará-la, desembaraçando a verdade das patranhas que a público tem vindo. Grandes serviços — prestados até a quem não os pediu nem os deseja.

Raiva multiforme

Dizem agora do Instituto Bacteriológico que o número de pessoas que ali vão sofrer o tratamento preventivo contra a raiva vem aumentando de ano para ano por uma forma assustadora. Assim, ao passo que em 1899 se trataram ali 367 pessoas em 1918 aquele número ascendeu a 3153! Nós, que não conhecíamos as estatísticas sobre o assunto, havíamos sido levados à mesma conclusão pela análise do que à nossa volta vem passando. Atacados de raiva mansa ou de raiva furiosa, muito cachorro político nos espreita por aí, às esquinas, o olhar amolecido, a baba escorrendo pelos cantos da boca. A pontos de que, para segurança própria, temos de resguardar as canelas ou acamizar os cachorros. A não ser que lá do Instituto resolvessem mandar fazer uma rusga a essa cana da raivosa que por aí vagueia, peijando os cães e os arcadas do Terreiro do Paço.

Na Hungria dos Soviets

As eleições adiadas — Começa a socialização — Prepara-se o exército vermelho — Os teatros propriedade comum

Segundo radiotelegramas de Budapest, a obra da revolução prossegue com ardor. Como na Rússia, abandonou-se o sistema parlamentar burguês, pôs-se de parte a ideia das eleições para a Assembleia Nacional. Os Soviets, o conselho ou juntas de operários, camponeses e soldados — passaram a constituir os órgãos políticos fundamentais, tendo sido eleitos os membros dos Conselhos dos Comissários do Povo.

Entre as primeiras medidas do novo regime, citamos a proibição da venda do álcool, a supressão de classes e títulos, a separação da Igreja do Estado.

O conselho dos comissários elabora projectos de socialização das casas e dos negócios, parte dos quais foram já sequestrados. Vários bancos de Budapest estão já socializados, estando para breve uma decisão definitiva sobre a futura organização das instituições de crédito, que provavelmente passarão a ser sucursais dum grande Banco central a fundar. A Caixa económica postal e certo número de indústrias foram igualmente socializadas.

Propriedade comum foram também declarados todos os teatros e concertos, para os quais já foram designados administradores. Os programas serão estabelecidos por uma comissão. Na primeira quinzena de Abril, iam representar-se trabalhos clássicos e revolucionários, devendo os escritores húngaros fazer conferências nos intervalos. Quanto ao exército vermelho, trabalhava-se activamente na sua organização. Como os nossos leitores já sabem pelos telegramas publicados, a República dos Soviets da Hungria celebrou uma união íntima com a sua irmã russa.

Processo Humbert-Lenoir

PARIS, 4.—Processo Lenoir.—Examinando os acontecimentos que levaram Humbert a associar-se com Lenoir, Desouches e mais tarde com Bolo, Humbert declarou que aceitou o conseqüente de Bolo a fim de evitar uma mudança na orientação do jornal por Lenoir e Desouches e perguntava a si mesmo de onde provinha o dinheiro. Interrogado pelo presidente declarou que nunca lhe disse que os fundos provinham da Suíça e ele estava na persuasão que eram bens pessoais da família de Lenoir.

LER NA 4.ª PAGINA

Noticiário diverso

UMA CARTA DA RUSSIA

A SITUAÇÃO NA REPUBLICA DOS SOVIETS

A marcha da revolução através de imensos obstáculos

Nestes últimos tempos, tem-se entendido em todas as direcções a autoridade dos Soviets; os comunistas letões estabeleceram-se solidamente na Lituânia; os comunistas lituanos ocuparam a maior parte da Lituânia; os comunistas ucranianos, além de Kíev, apossaram-se de quase todas as grandes cidades da Ucrânia, como Kharkof, Poltava, Ekaterinoslava e Chernogof. Os segnares de Petliura são já impotentes, por mais que se tenham vendido aos Aliados, depois de se terem vendido à Alemanha. Na Estónia, porém, os comunistas não dispõem de forças suficientes para manter as posições conquistadas.

A leste, depois da tomada de Orenburgo e de Ufa, esperamos a capitulação de Zlatust. A derrota de Perm, muito exagerada no estrangeiro, passou na Rússia quase despercebida, como um episódio secundário da grande batalha. Foi deixada à tração dum comandante.

No sul, o general Krasnof perde o seu tempo no céu, apesar das vitórias que a si mesmo atribui em fantásticos comunicados. E' um chefe sem exército.

Na Sibéria, está latente a revolta dos operários e camponeses. Agora a Junta da Assembleia Constituinte propôs ao Governo dos Soviets uma aliança para uma acção comum contra Kolchak. Chernof, que escapara das mãos dele, obteve licença de regressar a Moscúvia. Os menxevistas reapareceram, mas continuam a cantar o seu cântico funebre. Nem eles, nem os socialistas revolucionários sabem ainda resignar-se ao inevitável, à inutilidade da luta contra o poder dos Soviets. Descobriu-se em Moscúvia uma conspiração de socialistas revolucionários, que tinha, porém, carácter local e se restringia aos costumes elementos irredutíveis, que não querem render-se à evidência. Gente que não vê que faz perder um tempo precioso.

O exército vermelho engrossa continuamente, melhorando ao mesmo tempo a sua organização; o povo que não quer a guerra por conta alheia, não está disposto a renunciar à defesa da sua soberania efectiva, e disso se estão já iniciando, à sua custa, os inimigos da Rússia nova.

A situação alimentar. O bloqueio da Rússia, causa principal da crise :::

Quanto a situação alimentar, recomendamos as importações da Ucrânia. Em Moscúvia, atenuou-se a crise das subsistências, mas há falta de combustível, sofrendo o povo muito com o frio. A carestia dos géneros foi menos suavizada em Petrogrado, em virtude da escassez de transportes; mas são falsos os boatos que correm de desordens.

Causa primeira dessas crises é o bloqueio feito pelos Aliados. Sob a pressão deles, os países escandinavos, embora a contra-gosto, romperam as relações comerciais com a Rússia. Assim por exemplo, vemos-nos na impossibilidade de transportar da Dinamarca os géneros que tínhamos comprado e pago, no valor de 40 milhões de rublos. Não podemos importar da Suécia máquinas e alfaias agrícolas, e as grandes remessas de linho que lhe tínhamos vendido, foram apreendidas, para não dizer roubadas pelos ingleses em Reval. A Entente obrigou os neutros a boicotarem-nos, privando-nos completamente do benefício das permutas internacionais. Os males que de tudo isso resultam para o país são depois atribuídos, pela imprensa burguesa estrangeira, a incapacidade orgânica do regime socialista!

Os factores decisivos do momento. Os Soviets vão desfazendo ou absorvendo todas as oposições

Hoje, os factores decisivos da situação são: o desmoronamento completo da contra-revolução e a constituição dum grande e disciplinado exército da Revolução. A Junta extraordinária de defesa contra a reacção, a especulação e a sabotagem trabalhou activamente, libertando a Rússia dos mais activos elementos contra-revolucionários.

A sua ameaça de exterminar os inimigos da Revolução foi o bastante para que os grandes capitalistas, os monárquicos e os social-nacionalistas fugissem para o estrangeiro, escolhendo a Ucrânia, a Finlândia e outros países para campo das suas intrigas. Actualmente na Rússia, salvo uma ou outra desordem em aldeias isoladas, no momento da mobilização sob a influência da agitação reacçãoária, desordens essas quase sempre contidas e apaziguadas sem o emprego da força, não há conspirações sérias ou temíveis. Nos últimos três meses, a mais importante revolta, mais perigosa do que rebelião, foi a de 500 marinheiros em Petrogrado, tendo-se retirado os promotores sem sequer expor as suas reclamações.

Os socialistas revolucionários da esquadra que, até estalar a revolução alemã, tinham vertido copioso pranto sobre a cratera de Brest-Litovsk, hoje estão mais calmos, aceitando na

sua maioria a decisão da sua Comissão central de trabalhar com os comunistas. A própria Comissão executiva dos menxeviques, depois de tanto se esforçar em prol da Constituinte, agora, com medo da contra-revolução e sobretudo para não perder de todo o favor das massas, adere aos Soviets. Finalmente, o Bund (partido socialista hebraico) passou para o nosso campo oficialmente, sancionando assim um facto consumado, pois individualmente já todos os seus membros tinham vindo a nós. Quanto aos internacionalistas e ao grupo da *Novaya Zhizn*, tendo à sua testa Gorki e Andreyeva, depois de ter trabalhado nas instituições dos Soviets, uniram-se a nós sem reservas, renunciando até às pequenas críticas, porventura justas, a pormenores da grande obra.

Entre os operários, só em duas oficinas de Petrogrado e numa ou outra cidade de província, por onde tinham passado os menxevistas, é que a influência do partido comunista encontrou uma certa resistência. No Congresso da Pan-rússia, em Novembro, em mil delegados só uma dúzia deles estava na oposição.

Quanto aos camponeses, o seu verdadeiro estado de espírito evidenciou-se no Congresso das Comissões dos Pobres, ou melhor, da União das Comunas do Norte, que reuniu, além de todas as previsões, dezesseis mil delegados.

Foi ali proposto formar-se um regimento modelo do exército vermelho, de 4.000 soldados. Pois, aberta imediatamente a inscrição, alistaram-se 6.000 congressistas.

Foi uma ótima iniciativa a de constituir em cada aldeia uma Comissão dos Pobres. Estas comissões alcançaram uma verdadeira vitória, contra os elementos reacçãoários e em defesa dos soviets locais. Mas compreende-se que os lavradores não se adaptem ao novo regime e sobretudo às taxas.

Nos próprios campos, tam difundida já é a ideia da necessidade de defender activamente o regime sovieta contra os inimigos de dentro e de fora, que a mobilização faz-se ordenadamente naqueles mesmos lugares onde, três anos atrás, havia revoltas contra a guerra imperialista do tsarismo.

S. WINSKI

Ex-Membro do Soviet de Petrogrado (Conclua amanhã)

A onda vermelha

Assim que melhor o tempo, o Exército Vermelho invadirá a Alemanha

COPENHAGUE, 2.—Um telegrama de Berlim ao «National Tidende» diz que os bolchevistas avançam até à fronteira alemã. Numerosos agentes secretos desenvolvem uma grande actividade.

O estado maior do Exército Vermelho está dando os ultimos toques no plano de campanha contra a Alemanha, devendo empreender-se a assim que comece melhorando o tempo. O exército invasor é de 150.000 homens.

O capoteio da vida em Espanha

Atitude energica e decidida das mulheres de Bilbao

BILBAO, 8.—Proximo das quatro horas da tarde uma manifestação de mais de mil mulheres dirigiu-se ao municipio a fim de protestar junto do alcaide contra a carestia das subsistências e contra o abusivo preço das rendas das casas. Durante o percurso obrigaram a ajuntar-se a manifestação varias mulheres empregadas no comercio e quantas encontraram no caminho. A muitas mulheres que se negaram a secundar a atitude das manifestantes, arrancaram a viva força os chapéus ou as mantilhas. Os estabelecimentos das ruas centrais fecharam as portas. As manifestantes assaltaram os electricos e interromperam a sua circulação. Levavam grandes cartazes onde se lia: «Queremos pão!»

O alcaide recebeu uma comissão das manifestantes, prometendo fazer o possível para atenuar a questão das subsistências. Acrescentou ainda que, apesar do municipio ser extranho a questão das rendas faza, da sua parte, quanto pudesse para resolver o conflito. Enquanto a comissão esteve conferenciando com o alcaide, as restantes mulheres estacionadas deante do municipio, continuaram não permitindo a circulação de veículos. Para a restabelecer tiveram de sair algumas patrulhas de guarda civil a cavallo, que conseguiram o seu proposito sem que houvessem incidentes. Uma vez na rua as comissio nadas, fragmentou-se a manifestação em grupos que se dirigiram a Casa do Povo, onde se improvisou um comício. Durante este, um operário que se disse sindicalista catalão, leu um manifesto clandestino, distribuido em Bilbao durante a manhã. A policia pretendeu detê-lo, mas as mulheres não consentiram. O alcaide telegrafou ao governo dando conta dos acontecimentos e manifestando receio de que se pdesse conseguir que as rendas voltassem aos preços de 1914, se deca graves desordens.

EXEMPLO A SEGUIR

A Associação de Classe do pessoal da C. U. F.

Acaba o pessoal operário da C. U. F. que trabalha nas grandes fábricas que esta poderosa companhia possui no Barreiro, de fundar a sua Associação de Classe.

Porque representa um empreendimento de alto valor para os trabalhadores a fundação de mais um Sindicato operário, como pelo que de interessante e significativo tem, a forma como essa fundação foi levada a efeito, convém registá-la nas colunas de *A Batalha* para que o exemplo frutifique noutras classes.

Rápida resenha duma demorada visita às fábricas do Barreiro

Possui a C. U. F. as suas principais fábricas de produtos químicos no Barreiro, cuja laboração exige o emprego de muitas centenas de trabalhadores, que, na sua maioria, constituem uma boa parte da população desse grande meio industrial, que é a vila do Barreiro. Montadas pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, as fábricas da C. U. F. rivalizam e excedem nalgumas secções, as suas congéneres do estrangeiro. A sua produção é enorme, especialmente em adubos químicos, que, expedido, não só para as vastas regiões alemãs, como para toda a Espanha, representando o seu transporte uma das principais fontes do tráfego ferroviário das linhas do Sul e Sueste, de que a mesma companhia possui um ramal para sua utilização particular, com estação própria, d'onde expede todos os seus produtos. Possui a mesma companhia, fábricas em Lisboa, Obidos, Alferrete e no Porto, cuja laboração, sendo importante, não atinge contudo o valor e a importância das do Barreiro.

Junto das fábricas faz a C. U. F. construir um enorme bairro com algumas centenas de habitações destinadas não só ao seu pessoal técnico, como mais principalmente ao pessoal operário, habitações que as famílias operárias habitam mediante o pagamento do seu aluguer mensal.

Possui também um armazém de viveres, onde os géneros são vendidos aos operários por preços relativamente menos elevados do que se vendem cá fora. Enfim, o aspecto das fábricas com o seu bairro operário apresenta um conjunto realmente agradável, notando-se ali, excepcionalmente, o modernismo a que o industrial português, na sua maioria, se não acomoda. Tem até alguma coisa de interessante, como, por exemplo, os nomes das ruas do bairro, que são os nomes dos vários produtos químicos que a fábrica exporta—Rua do Sulfato de Sódio—Rua Sabão—etc.

Como um industrial inteligente retém a organização associativa do seu pessoal—Uma associação de resistência transformada em grémio de re-orelo

Dirige superiormente todo o movimento das fábricas que a C. U. F. tem espalhadas pelo país, o sr. Alfredo da Silva.

O professorado e o ensino

A Sociedade de Estudos Pedagógicos aprecia o movimento da classe dos professores primários

O sr. Cardoso Gonçalves referiu-se ao manifesto do professorado primário que sabe ter sido publicado por uma notícia do nosso jornal. Não pode avaliar a importância daquella documentação pelo extracto referido. Parece-lhe ser no entanto um trabalho consciencioso. Pelo menos não friza muito o estado estribilho do analfabetismo. O assunto de que trata, liga-se, ao espírito, intimamente com o que se occupou o dr. Celestino da Costa.

Os professores primários pugnam pela reforma do ensino e honra lhes seja, porque nunca lhes poderiam fazer obra condigna presos a formalidades burocráticas. Diz-se já aqui que a bitola para o acesso na classe do professorado primário é o número de alunos apresentados a exame. A afirmação foi categorica e não desmentida. Ora, é necessário que as coisas não continuem neste pé. Proclama-se que o fim do ensino primário é bem mais alto do que o de exame. Dignifique-se a missão do mestre-escola, faça-se dele primeiro que tudo um educador.

Passando a referir-se ao que disse o dr. Celestino da Costa afirma ter muito receio de que nunca possamos montar uma escola pelo sistema Montessori. O nosso corrente sistema de educação parece destinado a criar criaturas que não sabem dar um passo na vida, sem se arrimar a outro, ao empenho, ao favoritismo. Faz justiça aos que querem e procuram justificar a tal sistema, aos que tem a consciencia do perigo.

Mas tudo parece tender para que se mantenha a situação. O mal já vem de longe, de há muito, é apontado como uma das causas do abastardamento do carácter nacional. Deve pôr-se de lado, por enquanto, a ideia de um núcleo de acção semelhante à Junta de Ampliação de Estudos da vizinha Espanha. E que não seria talvez coroado de êxito o recurso à iniciativa particular, ao mundo das finanças, interessado no desenvolvimento económico do país. Oxalá, porém, que as finanças não venham imiscuir-se na nossa questão de ensino, trazendo para a luta mais um elemento perturbador. Queremos o concurso dos homens de dinheiro mas queremos-lo absolutamente desinteressado de fins materiais. Não pode adiantar-se mais

Silva que, a par das vantagens apparentes que proporciona ao pessoal, na intenção de reter a possibilidade de uma organização associativa, que amanhã venha incomodar pelo surgir de reclamações para elle irritantes, mantem sobre os trabalhadores uma disciplina férrea, punindo a mais leve falta com um despedimento immediato.

Quando em tempos os operários fundaram uma Associação de Classe, o sr. Alfredo da Silva conseguiu, por processos vários, mas que tendiam sempre a atrair as sympathias ingénuas do pessoal, a transformar a associação, fundada para defesa económica dos trabalhadores, numa simples sociedade de recreio, que hoje tem o nome de Grémio Recreativo C. U. F., fornecendo dinheiro para a compra de instrumentos e organização de uma banda de musica, fazendo assim desaparecer a Associação de Classe.

Quando o sr. Alfredo da Silva compreende que a elevação dos salários se vai effectuar, pelas exigências dos operários organizados, immediatamente aumenta os salários ao seu pessoal, demonstrando aparentemente a voluntariedade de uma concessão, por reconhecer-se-lhe mais vantagens e útil proporcionar ao operário um aumento no salário de 10 %, voluntariamente, do que ter que lho aumentar em 20 ou 30 %, por uma exigência.

De como o pessoal, procedendo secretamente, conseguiu fundar a sua associação de classe

Muitos tem sido os processos empregados para ludibriar os operários, o que em parte tem conseguido.

A despeito disso, porém, os operários das fábricas da C. U. F. do Barreiro, depois de uma organização que secretamente levaram a efeito, acabam de fundar a sua associação de classe, tendo os respectivos estatutos no ministério do trabalho para serem aprovados.

O entusiasmo que nos operários é indiscutível, ao ponto do número de associados atingir já 800.

Simultaneamente, o terror apossa-se do sr. Alfredo da Silva, que enquanto procurava modernizar os processos da sua industria, adequando-lhe os mais aperfeiçoados mecanismos produzidos pela revolução que progressivamente se tem operado na mecânica, se esquecia de que o operário não poderia resistir à influencia do mesmo modernismo, que, avassalando o domínio de todas as sciencias, atingiu também a sciencia social, hoje já tam desenvolvida que ameaça fortemente o próprio industrialismo moderno, abrindo ao trabalhador os horizontes da sua emancipação económica.

Vencendo todos os obstáculos, acabam os operários da C. U. F. de demonstrar uma rara energia, fundando um Sindicato de Classe que lhe garanta a defesa dos seus direitos, postergados pela aparente benevolência do sr. Alfredo da Silva.

Que todos os trabalhadores se compenem da gravidade do momento que passa e que o exemplo dos operários da C. U. F. frutifique.

neste campo. Apenas deseja frizar que estamos rodeados de muitos perigos e é preciso emancipar-nos de todas as preocupações de seita.

E' também apreciado o artigo do professor António Sérgio sobre o parasitismo na escola, publicado em "A Batalha"

Sobre o assunto falaram ainda os drs. Magalhães Ramalho, Luis Passos, Adolfo Lima e Adolfo Sena, levantando-se, mais uma vez, a questão do parasitismo na escola.

O dr. Celestino da Costa, que substitui na presidência o dr. Pedro José da Cunha, resumiu a discussão dizendo: parece-lhe que a critica do nosso concilio, sr. António Sérgio, se referiu às instituições de ensino e não ao seu pessoal. Este está fora de toda a discussão, se cumpre o seu dever. Ele próprio, erador, tem afirmado que parasitamos a sociedade estrangeira quando nos aproveitamos dela e não a acrescentamos em coisa alguma. Nesta afirmativa está expressa uma verdade que ninguém pode criticar. E é esta verdade que todos nós queremos destruir para bem do nosso país. Mas acontece muitas vezes empregarmos a mesma palavra e não lhe damos o mesmo significado. E' o que succedeu talvez na sessão de hoje, pelo menos foi essa a impressão que recebei ouvindo as pessoas que sobre o assunto falaram. O dr. Luis Passos pediu que se desse para ordem da noite de uma das sessões o manifesto do professorado primário.

Bairro operário

O ministro do trabalho vai apresentar em conselho de ministros um projecto para a construção de um bairro operário num vasto terreno em Braço de Prata, e uma proposta, para a abertura de um crédito especial de 500 contos, destinado à construção do mesmo bairro. As verbas que se torne necessário despendar além daquela quantia sairão do ministério das finanças e do commercio da parte relativa à construção e reparação de edificios públicos.

No bairro serão construídos, um teatro, para espectáculos gratuitos, um salão de sport, balneario, casa de saúde, etc., e cada habitação custará em média 8 escudos mensais.

Revolução na Boémia?

PAIS, 4.—Dizem de Praga que a delegação da imprensa suíça, achando-se em Praga, pediu noticias da pretendida revolução bolchevista na Boémia.—H.

Os livros e os autores

As lições da guerra mundial por Agostinho Hamon

Trad. de Adolfo Lima e Bel Adam—1918—Guimarães & C., editores—440 pag.—Preço 1800.

Lemos,—mal vimos em 1917 nas montanhas das nossas livrarias, o primeiro exemplar da edição dos livros de G. Hamon e Briere.—*Les leçons de la guerre mondiale*, por Agostinho Hamon, professor da Universidade Nova de Bruxelas e do Colégio de Ciências Sociais.

Este livro é a reprodução de 13 conferencias feitas na Universidade de Londres, de Novembro de 1915 a fins de Março de 1916 e nele examina o autor na sua generalidade os fenómenos sociais provocados pela guerra e deles deduz os ensinamentos.

Les leçons de la guerre mondiale não são nem um livro de polémica nem um livro de paixão; é o exame imparcial dos factos e a dedução lógica das consequências e da moral. Depois de passar em revista as modalidades violentas da guerra, os seus efeitos sobre os pontos de vista psicológico e económico, e os processos dos governos explorando a ignorância pela mentira sistemática, o autor examina nos capítulos IV e V o procedimento das diversas nações nesta guerra, a questão da censura postal, telegráfica e telefónica. Nos capítulos VI e VII, Hamon estuda os internacionalismos e a guerra, isto é, o cristianismo, o judaísmo, o mahometismo, o feminismo e enfim, o socialismo. O capítulo VIII é consagrado ao exame das relações entre os dois grupos beligerantes e dos diversos aliados entre si e as consequências delas derivantes. No nono capítulo há um paralelo entre o governo dos militares e dos logistas e um estudo da questão das represálias em que Hamon afirma que as manifestações de ódio são simplesmente literárias. Os fins da guerra para as diversas nações são o objecto do capítulo X, mas Hamon distingue sempre com cuidado os objectivos dos dirigentes e os objectivos das massas populares. Os três capítulos seguintes são consagrados ao depois da guerra: condições biológicas, condições políticas e económicas; desarmamento.

No último capítulo «De Janeiro a Julho de 1917» o autor prevê que a guerra não podia ir além de 1918, annunciação a revolução russa, mostra o estado de espirito revolucionário nesse periodo, em que a *Internacional* era já cantada em todas as frentes e fez muitas outras previsões já realizadas e outras que se estão realizando.

A tradução portuguesa dos nossos amigos Adolfo Lima e Abel-Adam, é acrescentada e actualizada com as notas e adições da edição inglesa e outras, e com um novo capítulo inédito: *A situação do mundo após 42 meses de guerra*, em que largamente se trata da revolução russa.

As *Lições da guerra mundial* é um magnifico livro cuja leitura com sinceridade e entusiasmo recomendamos aos nossos leitores.

A imprensa burguesa, que reclamou altisonantemente uma obra de fancia, de intuitos puramente mercantis, dum especulador socialista germanofobo, Fabra Ribas, *O Socialismo e o conflito europeu*, acolheu o trabalho honesto e científico de Hamon, escrito com raciocinio e lógica e não com acesa paixão, com a maior indiferença, ou por lhe não convir aos seus interesses, ou por a sua leitura lhe ser indigesta, ou ainda por os nossos plúmbeos a sôda da burguesia não terem podido compreender o belo estudo de Hamon.

Felicitamos os editores Guimarães & C.ª por terem lançado ao mercado uma obra útil e recomendável como *As lições da guerra mundial*.

A Revolução Social NA RUSSIA

LONDRES, 4.—A situação das tropas aliadas na Múrmânia causa ansiedade, considerando-se necessários reforços urgentíssimos, porque se teme que os bolchevistas, as tentem repellar até ao mar. As tropas de Arkangel estarão ainda mais de dois meses, bloqueadas pelos gélos.

NA HUNGRIA São instituições Universidades maximalistas

BASILEIA, 4.—Os *Soviets* húngaros deliberaram que se estabelecessem Universidades com o objectivo de vulgarizar as theorias comunistas.

É promulgado o sistema dos "Soviets"

BUDAPEST, 4.—O governo revolucionário promulgou definitivamente o sistema de governo por Conselhos de aldeias, cidades e distritos e uma Assembleia Nacional dos Conselhos, sendo as eleições a 4 de Abril. As mulheres e os homens serão elegíveis e poderão votar.

As tropas francesas são desarmadas

BUDAPEST, 4.—Dois comboios que conduziam tropas francesas foram detidos e cercados por soldados húngaros armados com grande numero de metralhadoras. Os soldados franceses foram desarmados e levados logo para Budapest.

Uma prisão arbitrária

Continua Egidio Correia, preso arbitrariamente no dia 30 do mês findo, a saída do Coliseu, por cantar *A Internacional*. Segundo nos informam foi entregue ao poder militar, ao contrario do que se esperava, pois apenas conta 16 annos.

Constitui isto uma prisão arbitrária que justo é que se não mantenha.

O caso da entrega de um menor ao poder militar mais agrava o caso, erigendo nós um energico protesto contra essa tropelia da autoridade.

Indiscutivelmente, continuamos hoje, como dantes.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

União Operária Nacional

Reuniu ontem a comissão administrativa da Central dos Sindicatos, apreciando, entre outro expediente, uma carta do sr. ministro da justiça, na qual manifesta o desejo de ouvir a opinião da U. O. N. sobre as alterações a introduzir na lei do inquilinato, convidando-a, para isso, a comparecer amanhã no seu ministerio.

Hoje, effectua-se uma reunião da comissão administrativa em conjunto com a do Conselho Juridico, e o respectivo advogado.

Sindicato ferroviário

Na reunião dos corpos gerentes realizada ante ontem na Sede Central, estiveram representadas as delegações do Entroncamento e Ovar. Ali se tratou largamente de vários assuntos de carácter económico e social.

Lido e discutido o programa inicial de trabalhos a realizar foi aprovada, depois de varias considerações, a execução do seguinte:

a) Receber até 12 do corrente todas as reclamações e alvites do pessoal das secções de movimento, tracção, vias e obras, armazens gerais, trens, revisores e oficinas; b) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratarem e estudarem a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; c) Promover desde já varias sessões de propaganda, não só na C. P., como B. A. e noutras linhas, para levar a efeito o congresso num futuro proximo; d) Trabalhar para evitar a divisão da classe; e) Repetir com indignação os autores dos varios furtos e atentados que ultimamente se tem dado; f) Delegar na comissão administrativa o estudo da proposta sobre a saída, três vezes por mês, de *O Ferroviário* e da nomeação da comissão de redacção respectiva.

Outros assuntos foram presentes cujo estudo baixou as diversas comissões. Foi aprovado um voto de louvor a todos quantos tem trabalhado para a classe ferroviária, especializando os camaradas Xavier Antunes e Manuel Tomé que, após o encerramento da sessão, foram muito cumprimentados.

No dia 19 reunem em conjunto as comissões de secção e no dia 27 realizar-se-á a assembleia magna com a presença dos delegados de todas as empresas ferroviárias do país.

Conselho Técnico da Construção Civil

Reuniu e tomou em consideração uma portaria do ministro do trabalho relativa ao Liceu Feminino e Asilo de Mendicidade. Convida a reunir depois de amanhã, sem falta, todos os delegados para dar solução ao assunto.

Nomearam-se os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Presidente, António Babica, carpinteiro; secretario, Francisco Martins, cantelero; tesoureiro, António Luis, pedreiro.

Manufactureiros de Calçado

Reuniu ontem a direcção deste sindicato. Apreciou a questão com o industrial Garcez, resolvendo prevenir a classe que o julgamento se realiza na proxima segunda-feira, 14, pelas 15 horas, no tribunal de Arbitros Avindores, rua da Boa Vista, 9, 1.ª.

Mais resolveu convocar para o mesmo dia, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório de contas e um assunto de interesse para a classe.

Convida a comissão revisora de contas a reunir no dia 13, pela 1 hora, a fim de concluir os seus trabalhos.

Maquinistas Fluviais

Reuniu no sábado em assembleia geral esta classe para eleição de cargos vagos para a gerencia de 1919, dando o seguinte resultado: Direcção: Presidente, Manuel Vantacia; 1.º secretario, José Domingos da Silva; 2.º secretario, Manuel Soares; tesoureiro, Manuel Gonçalves; vogal, Francisco António dos Reis. Assembleia Geral: Presidente, José Marques; 1.º secretario, António Elias Ferreira; 2.º secretario, Manuel Laranjo. Conselho Fiscal: Justiano de Sousa, Joaquim José Rodrigues e Veran Jean.

Foram tratados outros assuntos de interesse colectivo, sendo por proposta de José Marques nomeada uma comissão para tratar junto do Ministerio da Marinha dum assunto de interesse para a classe. Foi também aprovada uma proposta do camarada Manuel Laranjo autorizando a direcção a adquirir 10 accções de *jornal A Batalha*, sendo aprovado por unanimidade um voto de saudação ao dito jornal.

Operários Alfaiates

A direcção apresentou o relatório da sua gerencia, sendo nomeada uma comissão revisora de contas que apresentará o relatório dos seus trabalhos numa proxima assembleia.

Nomeou uma comissão de melhoramentos e tratou ainda de varios assuntos de carácter administrativo, sendo por fim nomeada uma comissão para organizar a Federação do Vestuário.

Operários da Companhia das Aguas

Conforme estava anunciado, realizou-se na sede da Associação dos Empregados de Escritório a reunião de todo o pessoal da Companhia das Aguas. Nesta reunião, a que presidiu sempre o maior entusiasmo, foi aprovada por unanimidade a proposta para a fusão da Associação do Pessoal de Escritório com a do pessoal operário.

Por proposta apresentada pelo secretario geral da União dos Sindicatos Operários foi aprovada por unanimidade o ingresso de todo o pessoal no Sindicato. Foi também aprovada por aclamação uma calorosa saudação a *Batalha*.

Pedreiros em Portugal

Reuniram em sessão magna para

COMUNICAÇÕES

apreciar o regulamento da caixa de solidariedade e da bolsa de trabalho.

Usaram da palavra os camaradas João Jorge, Manuel Soares e Marcelino Silva, sobre o regulamento, ficando a sua aprovação pendente para a proxima sessão, que se deve effectuar na proxima segunda-feira, 14. Protestaram vehementemente contra a nomeação de Bernardo Lopes para aparelhar nas obras do Estado, por ser um inimigo irreconciliavel do operariado e da sua organização.

Empregados do Escritório

Esta Associação viu com imenso entusiasmo a resolução do pessoal da Companhia das Aguas em ingressar nos sindicatos profissionais.

Ontem mesmo grande numero de empregados de escritório inscreveram-se nesta Associação, devendo todos os empregados das companhias importantes seguir este grande exemplo.

Oficiais de Curules e Artes Anexas

Reuniu ontem a comissão administrativa desta Associação que deliberou enviar delegados à reunião a realizar na proxima quarta-feira, na rua da Esperança, 204, 2.ª, para tomarem conhecimento do resoldido a respeito da organização do Sindicato Unico das Classes Metalurgicas, devendo fazer a apresentação e apreciação dessas resoluções na assembleia geral convocada para as 21 horas da quinta-feira proxima, na sede, rua da Mouraria, 27, 1.ª.

Pessoal dos Hospitais Civis

A Associação de Classe do Pessoal dos hospitais, começou ontem a distribuir um manifesto em que esclarece a sua attitude perante a reforma hospitalar.

Empregados Menores no Comércio e Industria

Reuniu a direcção extraordinariamente apreciação expediente e resolveu convocar a assembleia geral ordinaria no dia 15 para a apresentação do relatório e contas do anno findo, saudação a *Batalha*, acção de defesa do proletariado português e adquirir cinco accções do mesmo jornal.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários

Reune hoje a assembleia de delegados deste organismo para apreciar, entre outros assuntos, uma comunicação de Guilherme Lima, ex-secretario geral desta União.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Sindicato Unico dos Operários Metalurgicos

Reune hoje, pelas 20 1/2 horas, as comissões administrativa, técnica e melhoramentos, caixa de solidariedade e assembleia geral, na rua da Esperança, 204, 2.ª.

Manipuladores de Borracha

Reune hoje, às 18,30, em 2.ª convocação para apreciação dos trabalhos da comissão de melhoramentos.

Empregados Menores das Secretarias de Estado

Reuniram os corpos gerentes tratando de assuntos de interesse para a classe enviando a todos os seus delegados nos ministerios e dependencias propostas para a inscrição, pedindo-se a máxima urgencia na sua devolução.

Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal do Municipio de Lisboa

Reune a assembleia geral no dia 13 de Abril às 13 horas, na sede da Cooperativa com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º A apresentação do relatório de contas da gerencia de 1918; 2.º Eleição da mesa da Assembleia geral, Conselho fiscal, Comissão de compras e nomeação de três árbitros.

Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses

Reune hoje pelas 21 horas a assembleia geral desta colectividade com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação e discussão das reclamações sobre a reforma.

Marceneiros

Reune hoje pelas 21 horas este sindicato para tratar dos trabalhos pendentes da sessão antecedente.

A confusão nos serviços públicos

Camarada redactor.—Tem *A Batalha* pugnado por uma conveniente moralização nos serviços públicos e nesse sentido publicado alvites tendentes a impedir o uso e o abuso de erros administrativos que são o pior noço de cada dia. Cá venho eu hoje trazer a lume um facto que bem demonstra a confusão que lava na organização dos nossos serviços públicos.

Vamos aos factos:

Existiu no Ministerio dos Abastecimentos uma repartição que foi extinta por se ter demonstrado a sua inutilidade. De facto, que estatística podia fazer a referida repartição? As dos preços dos géneros nos mercados regionais? Mas essa estatística é feita no Ministerio do Trabalho e publicada, como se pôde ver, no *Boletim de Previsão Social*; a da produção agricola? Essa é feita no Ministerio da Agricultura pela Repartição de Economia e Estatística Agricola, por sinal a cargo duma competência como é o engenheiro sr. Urbano de Castro. A estatística geral demográfica, das contribuições, impostos, etc.? Mas lá está a Direcção Geral de Estatística a fazer esse serviço. Para que criar uma repartição cuja inutilidade está provada e que só traz a desvantagem de custar ao tesouro umas dezenas de contos por ano? Pois apesar de tudo isto a sobredita repartição resurgiu das cinzas como a Fenix da fábula.—De v. etc., Carlos Rates.

Grupo libertário "O Agitador"

Brevemente será constituído este grupo, que levará a efeito uma serie de conferencias de propaganda social e a publicação do antigo jornal *O Agitador* com o seu antigo formato.

Intercambio universitário

As conferencias do professor Caullery

Sobre o problema da sensualidade nas suas relações com a hereditariedade realizou ontem, num dos grandes auditórios da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma interessantissima conferencia o distincto professor da Universidade de Paris M. Caullery.

Diante de uma numerosissima assembleia de professores e estudantes dos estabelecimentos scientificos da capital e de muitos amadores das sciencias naturais, dissertou o illustre professor durante cerca de duas horas sobre o palpitante problema da sensualidade.

Depois de se referir ás theorias de Weissmann e de Mendel e á sua influencia nas ultimas investigações sobre a questão da hereditariedade e da sensualidade, abordou o problema dos factores que influem da determinação do sexo do embrião, que constitui assim a parte fundamental da sua notavel conferencia.

Hoje, na Sociedade de Geografia, realiza M. Caullery, a segunda conferencia do ciclo que se propoz levar a efeito em Lisboa. A terceira terá lugar amanhã no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina.

Na ultima reunião da Sociedade de Estudos Pedagogicos, o dr. sr. Celestino da Costa a propósito da proposta para a criação de uma Junta de Estudos comunicou que a comissão nomeada não vê agora oportunidade para levar a efeito tal projecto. Diz que vão, em breve, realizar-se na Universidade de Lisboa as conferencias dos professores franceses enviados em missão a Portugal pelo governo francez.

E' uma empresa que deve despertar a curiosidade do publico. O que faz agora a França conhecida, já o pôs em pratica com outros países. Pela nossa parte, conforme foi acordado, Portugal enviara também o seu ou seus representantes áquella pais.

A nossa representação será mais modesta, mas não deixará, por certo, de manter-se. Vai nisso o nosso interesse nacional. Oxalá que as conferencias, que vão realizar-se, sejam bastante concorridas, dando assim aos nossos hospedes a impressão de interesse que esta tentativa de aproximação intelectual desperta entre nós.

Câmara Municipal de Lisboa

A comparticipação de Portugal na guerra

A comissão administrativa, em vista do pouco tempo que tinha diante de si para comemorar em 9 de Abril a comparticipação de Portugal na guerra, com festejos dignos do fim a que visavam, isto é, com brilhantismo e imponência, resolveu adiar esses festejos para o dia 10 de Junho, aniversario de Camões, cantor das nossas glórias e data escolhida para a Festa da Cidade. Assim, não só a câmara terá tempo para organizar uns festejos que correspondam ao fim para que são feitas como o mesmo succederá com outras entidades que desejam que as festas sejam imponentes e também com falta de tempo.

Sobre um cão

O sr. António Maria de Oliveira apresentou a proposta seguinte, a qual foi aprovada por unanimidade: «Tendo-me sido apresentada uma ordem do pagamento, referente ao sustento de um cão que se introduziu neste edificio por occasião do funeral do sr. dr. Sidónio Pais e não havendo decisão camarária que tal ordenasse, propõe: Que esta vercação negue o pagamento desta conta, como é honesto e justo que se faça».

O animal a que a proposta se refere incorporou-se no cortejo fúnebre do dr. Sidónio Pais até aos pargos do concelho, subindo a escada deste edificio e deitando-se junto da urna fúnebria. Foi o animal requestado por varias pessoas, entre ellas a esposa do falecido, mas o sr. Adães Bermudes propôs que elle fosse pertença da câmara. A comissão administrativa do municipio concordou e dois empregados foram nomeados, um para tratar do sustento do cão e outro para levá-lo a passeio. Vai o rafeiro e foge, durante um destes passeios, e ninguém sabe hoje ao certo a seu paradeiro. Pois é do sustento deste curioso animal que agora se apresenta a conta à Câmara. A comissão administrativa não paga. Lá sabe ella das suas razões.

A Verdade

O sr. Zacarias Gomes de Lima na ultima sessão, não declarou, como noticia-ram os jornais, que a Comissão Administrativa tinha resolvido mudar a *Atuação de A Verdade* por deferencia com o sr. José Relvas, que nesse sentido tinha feito um pedido, mas sim que devido a essa deferencia tinha resolvido ouvir a Comissão de Estética, pois todos os vereadores eram de opinião que a *Atuação* estava muito bem no local que lhe fura escolhido.

Tifo exantemático

Nos pavilhões do hospital do Rêgo foram internados cerca de 140 pessoas que residiam na Vila Campos, rua Saraiva de Carvalho, 312, onde adoececeram com o tifo exantemático, 3 homens e 4 mulheres que também foram internadas naquella hospital.

A Revolução húngara

BASILEIA, 3.—O ministro tcheco-slovaco do Interior, Sevela, explicou a presença de tropas tcheco-slovacas na fronteira húngara, dizendo que se trata de uma simples medida de precaução e afirmando que o governo não pensa de modo algum em intrometer-se nos assuntos internos da Hungria.

A BATALHA

As classes da Construção Civil vão reorganizar a sua federação de indústria

PORTO, 5.-C.—Para se estudar a melhor forma da organização duma nova federação das quatro artes da Construção Civil, efectuou-se ontem, a convite da U. O. N., uma importante reunião dos pedreiros, carpinteiros, estuqueiros e pintores. A velha Federação estava representada por J. Barbosa; a Associação dos Pedreiros Portugueses por J. da S. Santos e D. S. Ramos; Associação dos Carpinteiros Portugueses, F. J. Moreira, A. Reis e S. Carvalho; Associação dos Estuqueiros, B. Rodrigues, D. da Silva, A. G. da Costa Júnior, J. Barbosa e S. P. dos Santos; e Associação dos Pintores, M. da Silva, J. V. Ribeiro, M. C. Lima, D. P. de Magalhães e A. J. de Sousa. Aberta a sessão pelo presidente, A. Santos, delegado da U. O. N., o camarada Norberto, em nome deste organismo, expõe com clareza o problema, dizendo que a antiga Federação, além de não ter quasi vida nenhuma, era uma instituição muito restritiva, não indo a sua esfera de acção senão até Matosinhos e Leça. Como nesta quadra histórica as necessidades organizativas são muito mais amplas e profundas, a U. O. N. entendeu que se devia organizar uma nova federação da indústria da Construção Civil, assente em bases mais sólidas e com mais largueza de vistas, de modo que o seu raio unificativo se torne extensivo a todo o norte do país, isto enquanto um congresso nacional da indústria não resolve a fusão das duas federações numa só única, tornando-se uma federação nacional subdividida em duas zonas.

Alindá é provável realização de um congresso nacional operário, onde talvez seja discutida a aspiração da organização da Confederação Geral do Trabalho, a qual se ainda não existe é devido exclusivamente a muitas indústrias não terem ainda constituído a sua respectiva federação. Sendo conveniente para o estabelecimento da Confederação Geral do Trabalho, um número suficiente de federações e uniões locais, lógico é que todos trabalhem no sentido de se conseguir tal desideratum. Manuel da Silva, depois de concordar plenamente com o orador, afirma que no último congresso da sua indústria fora resolvida a constituição duma federação no país, sendo mesmo nomeada aqui uma comissão com a tarefa de unificar as associações do Norte e criar outras nas localidades onde as não houvesse, mas... bateu de encontro a insuperáveis dificuldades, tais como a indiferença. Como as épocas são outras é natural que algo se consiga desta vez, entendendo que as direcções presentes não se devem escusar de tomar deliberações, visto que as resoluções do último congresso da indústria ainda subsistem de pé.

Falaram ainda Delm da Silva e os representantes dos carpinteiros, estuqueiros e pedreiros, todos achando o momento propício para meter ombros á obra. Foi aprovada a seguinte moção: «As direcções das Associações das Quatro Artes da Construção Civil do Porto, reunidas a convite da U. O. N. para estudarem a forma de levar á prática a organização da Federação da Construção Civil da Região do Norte, reconhecendo a alta vantagem que advém para a família trabalhadora da sua firme unificação, partido do indivíduo para o sindicato e deste para a Federação da indústria—resolvem nomear dentro si uma comissão com o objectivo de elaborar e apresentar á sanção das respectivas classes as novas bases fundamentais da organização de uma Federação que se torne extensiva a todo o norte do país».

A comissão, que reunirá na quinta feira próxima, ficou assim constituída: pelos pedreiros, D. Sousa Ramos; carpinteiros, A. Ferreira dos Santos; estuqueiros, A. G. da Costa Júnior; pintores, Manuel da Silva; e Federação antiga, José Barbosa—podendo agregar-se a esta comissão todos os delegados que faziam parte daquela Federação.

A União Ferroviária saúda «A Batalha» e a U. O. N.

Sob a presidência de António A. Moreira, reuniu no dia 3, em assembleia geral extraordinária, a União Ferroviária, Associação de Classe dos Empregados de Viação Acelerada. Referindo-se á acta, alguns filiados insurgem-se contra o não cumprimento de certas resoluções tomadas e constantes do respectivo livro, tais como o não haver-se realizado as eleições dos novos corpos gerentes no devido tempo preestabelecido. Foi, por este facto, marcado o dia 13, em vista de se ter que, antes oito dias, convites nos jornais, para o acto eleitoral. Foram lidas, e seguir, várias propostas sobre o decreto n.º 5328, referente aos passos gratuitos, e a comissão que costumam trabalhar fora da área social.

Passando-se á ordem do trabalho, pedidos de subsídios por diferentes camaradas castigados por os denominados erros de officio—e lendo-se outros documentos de despesas feitas por alguns consócios que estiveram presos em Lisboa—são feitos grandes reparos por as referidas despesas atingirem uma verba exorbitantíssima, patenteando-se o pouco amor que toem pelo dinheiro da Associação. Para estudo dessas despesas e para dar o parecer sobre a melhor forma de serem subsidiados—em consequência das subscrições tiradas não chegaram sequer para pagar um terço da conta de um só reclamante—foi nomeada uma comissão.

Nesta reunião de classe foram aprovadas três saudações: uma dirigida á Batalha, pela forma ineterata como defende o trabalhador organizado; outra, as camaradas do Sul e Sueste, pela vitória alcançada ultimamente; e a terceira, á U. O. N.

A polícia dissolve brutalmente uma assembleia dos oficiais de barbeiro e cabeleireiro

Em assembleia magna e a convite da respectiva direcção da Associação, reu-

niu a classe dos oficiais de barbeiro e cabeleireiro, a fim de assentarem no caminho a seguir em face dos lojistas transgredirem, sofismando a lei, o horário de trabalho, e por meio de coacções humilhantes, forçarem alguns seus empregados a trabalhar ao domingo. Depois de suficientemente debatido o assunto por todos os lesados e pelo lojista sr. Alberto de Almeida, que, apesar da sua situação, não deixa de defender todas as regalías a que os oficiais tem direito, foi resolvido continuar-se na mais acesa das oposições a tais transgressões que afectam uma classe inteira.

Por proposta de José P. Abreu, foi aprovada uma saudação á Batalha, bem como a aquisição de algumas peças.

Quando o official António Lopes, tomando a palavra por J. do N.º 1, isto é, julgando a Batalha um órgão do bolchevismo, procurava combater as propostas de Abreu, afirmando que mais tarde a Associação poderia vir a sofrer as consequências de um gesto tão nobilitante—assistência rompeu em vivas á Batalha, á U. O. N. e á Revolução Russa. Alguns policias que se achavam próximas, julgando ter estado ali a revolução social, invadiram a sala da reunião, interrompendo os trabalhos com as suas amabilidades conatadas. Era preciso inaugurar a nova e educada corporação.

Lêr na 4.ª página noticiário

Teatro Nacional
HOJE
a deliciosa peça
AS BODAS DE PRATA
Cenas da vida real
Amanhã—Récta da moda.

Sabado, 19—Recita única com
FREI LUÍS DE SOUSA.

Marinheiros deportados

O ministro da marinha solicitou do colega das colónias, para dar as ordens necessárias, a fim de serem mandadas regressar á metrópole as praças da armada que foram deportadas para as colónias, excepto aquelas que o foram por crimes comuns e que estão condenados pelos respectivos tribunais.

A BATALHA

A politica em S. Tiago do Cacem
—Lavagem do roupa suja—O democratismo, partido dos pés descalços

S. TIAGO DO CACEM, 2.-C.—Na noite de 30 effectou-se na sala do tribunal desta villa uma segunda reunião politica, a fim de se expor a marcha da politica local, conforme os seus promotores disseram num apelo dirigido ao povo eleito e patriótico.

Sim, porque na primeira tratou-se única e exclusivamente da reorganização do partido democrático, embora o rumo fosse diferente. Mas se já havia outro organizado por outra gente—e esse é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Durante o conselho alondista não um único adepto de democratismo aqui era conhecido; agora já toda a minha gente... é democrático! Mas, adiante.

Aberta a reunião pelo comerciante Brotas, este, em breves palavras, expôs os fins da reunião, nomeando para a presidência a falta do sr. Carvalho—o velho Bernardo, antigo secretário da Câmara. Este, ao assumir a presidência, fez um atri-buillio elogio ao deutor que estava indiciado para presidir, lamentando que não pudesse comparecer... porque daria mais brilho ao acto com a sua costumeira proficiência. Depois, em um fundo sobre dois vultros republicanos: Ezequiel Rodrigues e Dr. Joaquin Nunes. Razões do caso: o primeiro por ter sido o organizador da outra facção democrática—e que apunhou a sanção do directorio o segundo por ter conseguido criar a Câmara de Grândola, o que os interesses deste povo não convém—dizem eles—... Prosseguiu no seu atri-buillio arrazado, chega á conclusão de dizer que o partido democrático é o partido dos pés descalços e que o partido da roupa suja é o partido dos sapatos.

—Olá! a fogueira purificadora que a esta hora lava pelo oriente europeu, não tardará que se extinga.

Então, sim, ficará o proletariado completamente senhor dos seus destinos—conforme disse o orador.

Termina ainda com um viva ao proletariado internacional, ao que não gostosamente correspondeu, acrescentando o mais dois: um a Lúnia e outro á Rússia Livre.

Segue-se no uso da palavra o comerciante Brotas, que faz afirmações de fé republicana; mostra desejos de que continue a frente do municipio o sr. Reis Ganchu. Insurgem-se contra a criação de comarca de Grândola; e, finalmente, dirige algumas amabilidades aos adversários politicos: «Fala depois o velho administrador do concelho, que, em termos vibrantes, declara que não vai para aqui para defender de joguete a causa de quem quer que seja, mas sim para congregar forças, harmonizar, e, mais, para fazer com que os politicos cá da terra todos os apouquentam; nem o deixam comer desenhado, ao que alguns dos presentes acodem».

—Muito bem!

Fala novamente o sr. Brotas, que mais nada adianta.

É então concedida a palavra ao sr. Reis Ganchu, que é o ultimo orador a falar. Faz um extenso apelo, todo cheio de queixumes e elogios... á sua pessoa, arrazando fartos apelos ao auditorio incoacento... e engraxado, pois era do milguo...

Assim terminou o espectáculo politico, e não vamos também terminar esta, pedindo á Deus que vá dando jaleco ao sr. Zé da Estrada... que é a outra vez não se meter mais em ovidio pois...

—Receita-se já completamente restabelecido o camarada Ernani da Silva Serra, que havia sido espancado... e bichado por quatro melancolicos... unido Vale da Zebra—que lhe levaram sitio dentro de 30 dias... e infeliz trazia consigo, deixando-o impotente, bilitado de trabalhar durante mais dum mês.

Vai iniciar-se a organização da classe corticeira, a de Sines

SINES, 4.-C.—Actualmente em Sines não há organização, com márgem o atribuido para o abastecimento do espirito more e o combativo outrora latente no operariado desta localidade, alguns sem justificação nem desculpa, os q'ais não agree-lamos, como boa medida de ordem. Não. Mas o certo é, que não podemos continuar a sermos videntes e que não humilha e abandona deixando ao abandono os mais transcedentes problemas de emancipação e reinvigoração social.

Nesta hora solene de redacção social em que está junto de nós chega o reboar da revolução, no sentido do espirito mais elevado, anunciando uma nova hora económica para o proletariado, urge que todos nós, vítimas seculares da tirania politica e burguesa, nos apressemos a realizar com todo o resolução, uma sólida organização combatendo no encontro a qualquer aspiração.

É a classe corticeira a classe mais numerosa

A BATALHA

PARTIDO SOCIALISTA

Conselho Central.—Amanhã reúnem o Conselho Central do Partido e as comissões por este encarregadas de emitir parecer sobre a attitudo dos socialistas perante o movimento eleitoral e elaborarem o programa minimo de reclamações a defender no parlamento e em todo o país.

Feita a aprovação desses documentos o Partido entrará numa fase de activa propaganda de forma a esclarecer a opinião pública habilitando-a a pronunciar-se na próxima luta eleitoral e em todos os actos em que os socialistas se manifestem no sentido de activar a transformação social.

A cooperativa «A Vida Socialista» que visa a organização gradual da produção, consumo e educação conforme os principios do socialismo, tem a seu cargo uma série de conferencias de carácter scientifico, moral e profissional. Estas conferencias serão feitas por criaturas recrutadas entre o professorado, advocacia, classe medica, operariado, etc.

O Partido Socialista está recebendo dia a dia a adesão de elementos de valor em todo o país, devendo dentro em pouco organizar-se missões de propaganda com destino a vários pontos do país.

Congresso Socialista da Região do Sul.—A confederação faz sciente ás organizações partidárias da região do sul que o prazo para a eleição de delegados ao Congresso Regional terminou em 1.º do corrente e solicita, áquelles que tenham dado nota de tesse, consulta, propostas ou outros trabalhos a apresentar, que lhes enviem até 16 do corrente, bem como o nome dos relatórios, a fim de poder organizar os trabalhos das sessões do Congresso.

Federação Municipal Socialista.—Reuniu a comissão executiva, dando expediente ás varias comunicações das organizações. Resolveu convocar a sessão plenária para sexta feira, ás 21 horas. Amanhã reúne esta comissão para tratar da questão do inquilinato e da carestia da vida, á qual deverão comparecer os srs. António Abrantes, António Pereira, Júlio Silva, Costódio Mendonça e José de Almeida.

Sociedade «A Voz do Operário».

A direcção da Voz do Operário conferenciou ontem com o ministro da justiça a quem pediu a concessão de seus terrenos anexos á sua escola, a fim dos destinar a recreio das crianças.

A BATALHA na provincia

A vida miseravel que suportou durante esses quatro annos de martirio deeste lha tora da disposição e coragem para se reorganizar e preparar para a grande luta em que certamente se terá que lutar em breve.

Sabemos que por estes dias será distribuido nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um paeio de solidariedade associativa. Ora os nossos camaradas o sabem compreender.

O prolo poderoso em que inevitavelmente nos encontramos envolvidos saiu de uma possante força espirital e colectiva.

Um grupo de dedicados camaradas seba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios ao seu alcance, a fundação de um grupo de propaganda e auxilio á «Batalha».

Sendo «A Batalha» como é, um diário essencialmente operário, orgão e porta voz dos trabalhadores, bem como de todos os esforços que porventura se possam empreender.

Esperamos que esta louvavel iniciativa encontre um avaluado numero de sympathizantes e adeptos.

A carestia da vida em Coimbra—A censura telegrapho-postal

COIMBRA, 5.-C.—Estão por um cento verdadeiramente assustados os generos indispensaveis á vida, motivo porque as classes trabalhadoras estão levantando uma movimento de protesto contra a situação de vida. Há dias um grupo de populares assaltou um estabelecimento na rua da Soia, donde expropriou grande quantidade de carne no qual estava rindo-se da miséria dos pobres.

Isto não está bem, e que se poderá fazer?

—Vimos que o corvo ar. Bandeira delon certa a propósito das nossas correspondências, mas temo! Sob a attitudo do sr. Bandeira, amanhã falaremos, pois que com factos demonstramos a sua situação nefasta, veridicamente calamitosa. Crepusculo, como procedem no correio, durante a sua estada como censor. Havemos de provar o seu mau proceder com os empregados superiores do telegrapho, por não se humilharem a sua ex.

Em vista da attitudo céntrica dos empregados telegrapho-puiais, os membros da censura telegrapho não mais tornaram a aparecer no correio. Paz á sua alma. E sentimentos aos srs. Silva, Lameiras & C.

União dos Sindicatos Operários—Um comício no 1.º de Maio—A situação operária internacional

Reuniu a União dos Sindicatos Operários ocupando-se largamente da situação em que se encontram as classes operarias em face da carestia da vida e da situação operária internacional. Sob a direção dos momentos as untes aprovam a seguinte moção:

«Considerando que há já quatro meses que terminam a guerra europeia e no entanto se generaliza a miséria, necessitando as classes operarias de se adquirir pela exorbitância dos preços e escassez de provisões;

«Considerando que a classe operária de Coimbra, como a de resto do país, vive profundamente pior, do que durante o periodo que durou a guerra;

«Considerando que a classe operária não pode permitir por mais tempo a ganancia dos comerciantes e agarradores bem assim a benevolência daquelles que os poderiam meter na ordem;

«Considerando que na Rússia, Hungria, Alemanha e outros países do oriente, milhares de milhares de trabalhadores estão demolindo o velho mundo de capitalista para assentar em novas bases o caminho aberto a uma sociedade profundamente igualitaria Communista Livre;

«Considerando que a sociedade das nações inicia a sua obra tentando esmagar por todas as formas essa gigantesca e sublime manifestação de revolta da classe operária contra o bárbaro predomínio da classe capitalista que nos esmagar;

«Considerando finalmente que a classe operária de todo o mundo, em especial da Europa, se encontra numa formidável lista para arrancar a burguesia o que injustamente lhe tem sido roubado;

«A União dos Sindicatos Operários de Coimbra reitua resolve:

1.º Realizar no dia 1.º de Maio um grande comício contra a carestia da vida para o qual será feita a paralização geral do trabalho, secundando assim a attitudo do operariado de Lisboa, Porto e outras cidades do país que nesse dia abandonam totalmente o trabalho e fazer a maior propaganda desta comição para que lhe remita bastante impetente e que seja bem a demonstração da força operária contra os seus oppressores e exploradores;

2.º Protestar por todos os meios contra toda a espécie de coacção exercida pelos governos aliados, no sentido de esmagar a Revolução Social, que libertou os povos acima citados e em breve há de emancipar a humanidade inteira;

3.º Sustar por meio da imprensa o operariado de todo o mundo que neste momento se dedica á gloriosa tarefa de transformar esta sociedade capitalista e reacender numa sociedade mais justa e equitativa baseada na mais ampla solidariedade humana.

Doado ás 2 da tarde **OLYMPIA** Matinée e Sessão

Os últimos acontecimentos no Norte (15)

2 partes

1.ª acção monarchica A restauração republicana

2.ª exhibição **Gatuno Inagarrável**

No programa: **Os olhos vendados** 3 actos por René Cresté (Judeu)

Resgate justiciero 4 p.

A Zingara 3 p.

5.ª feira, estreia, Pórcetra Imaculada, 4 p.

Jornal do público

Reclamações e Alivres

Desmobilização no Parque Automóvel Militar

Um grupo de cabos e praças do Parque Automóvel Militar veio á nossa redacção para protestar contra um facto, verdadeiramente digno de protesto, e que relatam da seguinte forma:

Foi distribuida pelo ministério da guerra uma circular ordenando a desmobilização das classes até 1916.

No entanto, o director interino do Parque, capitão Boto Machado, não entende dever licenciar as praças reclamantes apesar de algumas destas pertencerem á classe de 1910!

Procurado o sr. Boto Machado e interrogado sobre o não cumprimento do disposto na circular emanada do ministério da guerra, responde que tratará logo que possa, da licencição, mas o certo é que elle não se effectua, com prejuizo das praças que continuam impedidas de regressar ao seio de suas familias, mercê da vontade do director interino.

Igualmente revoltante é o facto das infracções serem castigadas, por ordem do capitão Boto Machado, por meio de multas que veem substituir as detencões e prisões usadas nas demais casernas em beneficio, esta inovação, não se sabe de quem.

As multas são applicadas arbitrariamente, dizem-nos os soldados do P. A. M., chegando até a sofrer-se os seus efeitos pelo simples facto de estar á ler (é o que diz a ordem)... A Batalha—acrescentam os reclamantes.

Morosidade burocrática

Vieram á nossa redacção os srs. António Augusto Garcia Ramos e Fidel Gonzálvez Gomes, vítimas da revolução de 5 de Outubro, reclamam contra a morosidade do sr. ministro do trabalho, no respeitante á distribuição de fundos existentes, produto de subscrições publicas, que lhes pertence, conforme o estabelecido no parágrafo unico do artigo 2.º do decreto n.º 5339, de 25 de Março ultimo, e que tem estado sob a guarda do provedor da Assisténcia Pública.

O pretexto apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que elle se resolva o mais breve possivel, tanto mais que esta incerteza tem prejudicado alguma das vítimas que, como o primeiro reclamante, se encontra há 15 dias em Lisboa.

Um protesto

A senhora Genoveva de Jesús Silva, moradora na travessa dos Brunos, 50, á Pampulha, veio até nós expor-nos o seguinte extraordinário caso: seu marido, José Maria da Silva, foi sócio da Sociedade de Instrução e Beneficéncia «A Voz do Operário», e teve a infelicidade de ser vítima de um torpedeamento, pois que era fogueiro de um vapor. Dá-se, porém, o caso de a viúva, julgando-se com direito ao respectivo subsidio, enviar o seu requerimento áquella sociedade, que lho negou, alegando, para isso que a elle não tinha direito, por ter falecido em consequéncia de um accidente de guerra!

Protesta, pois, a senhora Genoveva da Silva contra este procedimento da «Voz do Operário».

Ministério dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Abastecimentos

ANÚNCIO

Até ás 12 horas do dia 12 do corrente são aceites na Repartição de Depósitos, propostas para o fornecimento de 2 camions novos ou em estado de novos para carga minima de três toneladas.

Direcção Geral das Subsistências, em 7 de Abril de 1919.

O Director Geral,
(a) António Francisco Pereira
Coelho

NO MUNDO OFFICIAL

PRESIDENCIA DO MINISTÉRIO

O dr. António José de Almeida conferenciou ontem com o presidente do ministério e ministro da justiça e da instrução. Também conferenciaram com o chefe do governo o dr. Guerra Junqueiro.

TRABALHO

O sub-delegado de saúde do Lisboa dr. Carlos Artur da Silva, foi encarregado, a seu pedido e em comissão extraordinária e gratuita de serviço publico, de assistir ao próximo congresso de medicina que se realiza em Madrid, e de estudar em Paris o que de novo possa haver sobre higiene social, assistindo igualmente ao respectivo congresso.

Foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidentes do Tribunal de Arbitros Avindos do Porto, os srs. Álvaro de Vasconcelos, Artur Abelard Teixeira e Manuel José Coelho.

Pelo ministério do trabalho vai ser publicado um diploma adicionado ao n.º 3 do artigo 2.º do decreto de 21 de Abril de 1915, sobre a admissão de curdos mudos da secção especial da Casa Pia de Lisboa.

FINANÇAS

O ministro das finanças vai ampliar o quadro do corpo da fiscalização dos impostos com o número de funcionários igual ao que regozou da direcção geral das alfândegas.

JUSTIÇA

Segundo comunicação feita á respectiva procuradoria da República, o juiz de direito da comarca de Estarreja, dr. António Augusto Crispiniano da Costa, com o n.º 114, que se achava pronunciado do no Tribunal Militar de Coimbra, por motivo dos últimos acontecimentos, apresentou-se naquella cidade, dando entrada na Cadeia Nacional.

A procuradoria da República junto da Relação de Lisboa, enviou uma circular a todos os delegados, pedindo nota das vias existentes nas cadeias das comarcas da área da mesma Relação, já que tinham cumprido as penas do prisão correccional em que foram condemnados e que estejam em condições de se poderem empregar em trabalhos agricolas.

GUERRA

O alferes de infantaria 16 sr. Ernesto de Almeida e o aspirante a official medico militar da 3.ª companhia de saúde dr. João Alberto Correia Calmarães foram autorizados a desempenhar as funções de adjuntos, respectivamente do comissário de divisão da policia civil do Porto e do inspector da policia de investigação criminal da mesma cidade.

MARINHA

O ministro da marinha vai publicar um decreto ampliando, tanto quanto possivel, a amnistia concedida ultimamente ás praças da armada.

O ministro da marinha visita brevemente os navios de guerra, escolas e mais estabelecimentos de marinha.

O ministro da marinha, em vista dos profundos conhecimentos que possui de todos os serviços de marinha e o seu chefe de gabinete capitão de mar e guerra Carlos Crato, encarregou-o do estudo de varios e importantes problemas respeitantes á nossa marinha de guerra.

COLÓNIAS

Segundo telegramas recebidos no ministério das colónias, sabe-se que reítram para a metrópole, no primeiro paquete, o sr. coronel Massano de Amorim, ex-governador geral de Moçambique, entregando o governo ao chefe do estado maior da provincia, e o capitão Franco, governador interino de Timor, por motivo de doença, tendo entregue o governo ao respectivo secretário geral.

DIÁRIO DO GOVERNO

A folha official inseria ontem:

Realiza-se amanhã uma comição a fim de proceder á reorganização dos serviços do ensino primário, á revisão dos programas e distribuição das diferentes disciplinas que constituem o curso das escolas normais primarias, instituidas pela lei n.º 233, de 7 de Julho de 1914, e bem assim á remodelação dos serviços de fiscalização do ensino primário; portaria louvando um professor de Hilgelo e Pedagogia da Escola Normal Primária de Lisboa pela oferta á mesma Escola de uma inscrição de assentamento de valor nominal de 10.000 para o ensino de um curso de ensino primário no ano anual ao aluno mais distinto da cadeira de Higiene.

ERVA

Vende-se toda a existente na Quinta de Marrocos, Bemfica. Recbem-se propostas em carta fechada, das 10 ás 15 horas, até 10 do corrente mês, na Secretaria da Escola Normal Primária de Lisboa, Bemfica, onde se dão informações.

CÂMBIOS

Cheque sobre Londres	COMP.	VEND.
90 div.	33 1/16	33 5/16
Cheque sobre Paris	33 3/4	34
Cheque sobre Londres	305	315
Itália	205	225
Almanha	615	625
Holanda	515	525
New-York	13510	13520
Câmbio-Rio de Janeiro	13 5/16	13 5/16
Madrid sobre Londres	2290	—
Paris sobre Londres	2784	—
Libras	2500	2500
Agio de ouro	95 0/100	105 0/100

A BATALHA em Coimbra vende-se na tabacaria Pátria, rua da Sofia.

BOLETIM DO TEMPO

Segunda feira, 7 de Abril

Temperatura do ar—Gers, 9,0; Guarda, 5,0; Serra da Estrela, 1,0; Lisboa, 12,5; Faro, 13,5; Corunha, 10,0; Madrid, 8,0.

Vento—Gers, S; Guarda, S; Serra da Estrela, E; Coimbra, NW; Lisboa, NNW; Faro, WNW; Corunha, NW; Madrid, C.

Estado do mar—Lisboa, chlo; Faro, idem; Corunha, idem.

Estado geral do tempo—No continente a pressão atmosférica aumentou de 1, 2 e 3,2 mm. com subida de temperatura e vento de diversas direcções.

Não vieram os boletins das ilhas assim como muitos do continente.

As mais altas pressões estão indicadas a W da costa portuguesa e as mais baixas a E da península.

Temperaturas em Lisboa no dia 6—Máxima, 14,4; minima, 8,1.

Tempo provável em 8—Vento moderado do quadrante NW. Gél subido.

DIONISIO VASQUES

Importador e exportador

Agentes nas principais cidades de

Espanha, França, Itália, Suíça, Holanda, Inglaterra, America do Norte, Republica Argentina, Cuba e Brasil.

Rua Augusta, 229, 1.º

Telegrapho—Nistvasques
Telef.—1183 C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo J. S. de Lisboa.—A Juventude Sindicalista de Lisboa, reunida em assembleia geral, ontem, resolveu nomear uma comissão composta dos camaradas Diogo Augusto Homenio Júnior, José dos Santos e José dos Santos Lopes para se avistarem com o governador civil de Lisboa para tratar da libertação da camarada Egidio Correia preso há 8 dias sem culpa formada e com falsa accusação; resolveu também protestar contra a aggressão de diversos camaradas que fazem parte desta Juventude e convocar para depois de amanhã uma assembleia especial sobre assuntos de importância para este Núcleo.

Núcleo J. S. Occidental.—A fim de se tratar da reorganização deste núcleo são convidados os antigos socios a comparecer amanhã na sede da associação dos operários dos Tecidos de Sêda, Praça das Amoreiras, 4, 1.º. Igualmente são convidados os componentes do N. J. Sindicalista do 4.º bairro, a fim de se tratar da sua fusão com este núcleo.

Núcleo Juventude Sindicalista (1.º bairro).—Esta juventude pede a comparencia de todos os socios na nova sede e pede aos que tenham livros em seu poder que os ofereçam ao arquivo da Juventude para instrução dos camaradas socios.

Os que poubam fora da lei

Foi ontem enviado para Juizo, José Pinto on José Lisboa, sem residência, acusado de ser um dos assassinos e autores do furto do objecto de ouro na ourivesaria Pires, da rua da Rainha, facto que se deu na noite de 21 do Fervoreiro ultimo.

Quisoz-se

